

DESAFIOS DO PROFESSOR NA ERA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Maralice Alves de Oliveira Araújo¹

Nayara Rodrigues Teodoro²

Regina de Souza Rocha Queiroz³

Viviane de Sousa⁴

RESUMO:

Com o progresso das tecnologias digitais e a rapidez com que as informações são propagadas pela Internet, educar cidadãos conscientes para o uso das mídias tem ganhado relevância tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. Diante desse cenário tecnológico surgem as indagações a respeito do uso das mídias no âmbito educacional: De que forma a escola, sobretudo, os professores vêm lidando com as mudanças advindas da inserção da mídia no processo de aprendizagem dos alunos? Quais as modificações estão acontecendo no fazer pedagógico dos professores? Os professores estão preparados para essa mudança? Quais os desafios/obstáculos a serem enfrentados? Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo principal, sintetizar, por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, os desafios enfrentados pelo professor da educação básica diante do cenário da educação midiática no Brasil. Tendo como objetivos específicos: apresentar o panorama histórico de emergência de novas tecnologias na educação; descrever os desafios enfrentados por docentes na implementação e elaboração de práticas que considerem a educação midiática; elencar os aspectos formativos, estruturais, pedagógicos e psicológicos na atuação de professores da educação básica no Brasil com a utilização de mídias. As buscas foram feitas em plataformas do Portal de Periódico Capes e Google Acadêmico, sem recorte temporal.

PALAVRAS-CHAVE: Professor; Mídias; Educação.

ABSTRACT:

With the progress of digital technologies and the speed at which information is spread through the Internet, educating aware citizens for the use of media has gained relevance both in the school environment and in society at large. In this technological scenario, questions arise regarding the use of media in the educational field: How are schools, especially teachers,

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED - Faculdade da Educação/UFU. Professora da Rede Municipal de Educação/PMU. *E-mail:* maraliceoliveira995@gmail.com.

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED - Faculdade da Educação/UFU. *E-mail:* nayararteodoropsi@gmail.com.

³ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED - Faculdade da Educação/UFU. *E-mail:* reginasrochaq@gmail.com.

⁴ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED - Faculdade da Educação/UFU. *E-mail:* Viviane.sousa10@gmail.com.

dealing with the changes brought about by the inclusion of media in the students' learning process? What modifications are occurring in the pedagogical practices of teachers? Are teachers prepared for this change? What are the challenges/obstacles to be faced? In light of these questions, this work aims to primarily synthesize, through a qualitative bibliographic research approach, the challenges faced by basic education teachers in the context of media education in Brazil. With specific objectives: to present the historical panorama of the emergence of new technologies in education; to describe the challenges faced by teachers in the implementation and development of practices that consider media education; to list the formative, structural, pedagogical, and psychological aspects in the performance of basic education teachers in Brazil with the use of media. The searches were made on platforms of the Capes Periodical Portal and Google Scholar, without a time frame.

KEYWORDS: Teacher; Media; Education.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das civilizações, já havia uma preocupação em transmitir conhecimentos, não apenas para comunicar ideias, mas também com o objetivo de preservar tradições culturais e formar indivíduos. Inicialmente, esse repasse de saberes acontecia de maneira oral ou por meio da observação, sendo passado de geração em geração, normalmente no convívio familiar. Com o surgimento da escrita, ocorreram transformações significativas nas formas de difusão do conhecimento. O registro escrito trouxe uma organização mais sistemática à educação, que passou a ser seletiva e hierarquizada, restringindo o acesso ao conhecimento a determinados grupos sociais. Assim, a educação deixou de ser essencialmente popular e passou a assumir características formais (Santos, 2021). No entanto, isso não significa que os saberes populares foram totalmente excluídos do processo educativo, mas sim que seu valor e reconhecimento passaram a ser reduzidos frente ao conhecimento formalizado.

Neste contexto, é possível afirmar que a educação cumpre uma função social, pois se encarrega de repassar o conhecimento construído ao longo do tempo, englobando elementos culturais, características sociais e os diversos aspectos que moldam a sociedade. Além disso, a educação também contribui para a divulgação e manutenção de normas, regras e a formação e continuidade de ideias. Ao passo que, a educação é influenciada pelas mudanças que ocorrem nas interações sociais e nas forças de produção (Santos; Gonçalves, 2012).

Nessa forma, a escola passou por transformações significativas ao longo do tempo, migrando de um modelo educacional onde o saber popular tinha grande relevância para outro com foco no conhecimento erudito. Também deixou de ser uma instituição que utilizava

castigos físicos como forma de disciplina para adotar outros mecanismos de controle e punição dos corpos, tudo isso influenciado pelas transformações sociais vivenciadas ao longo da história (Carvalho; Moraes; Carvalho, 2019). Com o advento da internet, esse cenário continuou a se modificar. A rede mundial possibilitou o surgimento de novas formas de interação social, favorecendo a rápida circulação de informações, ideias e produtos, além de criar interconexões entre os lugares de maneira sincrônica (Santos; Santos, 2014).

O que altera inclusive o modo de se aprender e de ensinar, haja vista que, no atual cenário as informações e o conhecimento estão acessíveis na palma da mão por intermédio de dispositivos conectados à internet, assim, o docente, a escola, os espaços educativos precisam se reinventar (Blaskiewicz, 2019). É notório que, a internet por meios de seus recursos de informação e comunicação está modificando a maneira como as pessoas se interagem, aprendem e se comunicam. Diante desse cenário marcado pela tecnologia, emergem novos questionamentos: Como a escola, sobretudo, os professores, vêm lidando com as mudanças advindas da inserção da mídia no contexto do ensino e aprendizagem dos estudantes? Quais as modificações estão acontecendo no fazer pedagógico dos professores? Os professores estão preparados para essa mudança? Quais os desafios/obstáculos a serem enfrentados?

Mediante estas indagações, o presente trabalho tem como objetivo sintetizar, por meio de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, os desafios enfrentados pelo professor da educação básica diante das transformações provocadas pela presença intensiva das mídias no cenário educacional brasileiro. Tendo como objetivos específicos: apresentar o contexto histórico de emergência de novas tecnologias na educação; elencar e analisar os aspectos formativos, estruturais, pedagógicos e psicológicos que influenciam a atuação de professores da educação básica no Brasil, considerando os desafios e possibilidades advindos da integração das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

A escola no formato que conhecemos hoje, nem sempre teve esse ideário preconizado pela Constituição Federal de 1988 de educação como direito de todos (BRASIL, 1988). Esta instituição até meados do século XIX era uma instituição para poucos, já que, quem podia frequentar eram as minorias que tinham condições de pagar, sendo as instituições educativas um espaço privilegiado, voltado para as classes mais favorecidas (Barroso Filho, 2000).

Considerando esse contexto, até o século XIX, a realidade brasileira apresentava uma grande parcela da população analfabeta, sem competências de leitura e escrita, uma vez que a maioria dos brasileiros não teve acesso à escolarização (Barroso Filho, 2000). Assim como as relações sociais, a cultura e as normas são reflexos de mudanças sociais e políticas, o mesmo ocorre com a educação e, sobretudo, o modelo escolar. A industrialização foi essencial para que se alterasse a ideia de escola/ conhecimento destinado apenas às classes dominantes; assim, o acesso e permanência na escola se tornam obrigatória para toda a população. Contudo, tal mudança de paradigma está associada à manutenção e efetivação da ordem e do progresso (Kujawa; Martins, Patias, 2020).

Diante deste cenário, a escola surge como um estabelecimento que tem como intuito adestrar os sujeitos socialmente, ou seja, além da função de educar, ela tem como propósito socializar e moldar valores, hábitos, regras e ideologias (Coimbra, 1989). Sob outra perspectiva, é possível afirmar que a escola está diretamente vinculada ao progresso econômico, educando e moldando os sujeitos conforme os padrões estabelecidos pela sociedade (Lopes, 2016).

Ao longo do tempo, a escola passou por várias transformações, tanto na sua estrutura quanto nos métodos, com o objetivo de responder às necessidades sociais. Com o surgimento do rádio e da televisão no início do século XX, esses meios de comunicação em massa passaram a ser amplamente usados pela educação, não apenas para a divulgação de notícias e melodias, mas como meios eficazes para a transmissão do conhecimento à população, promovendo a educação (Cruz, 2009; Nascimento, 2010).

Com a emergência da internet, em meados da década de 90, não foi diferente, sobretudo com o intenso crescimento das mídias nos anos 2000 (Santaella, 2014), ela vem sendo usada para a criação e veiculação de conteúdos estudantis, o saber está disseminado para além dos muros da escola, o que corrobora para ideia de que os ambientes virtuais não se destinam apenas ao entretenimento (Aladim; Ribeiro, 2022).

Dessa forma, muitos pesquisadores consideram as mídias como ferramentas e estratégias para facilitar o acesso ao conhecimento, assim como o quadro negro. As mídias configuram-se como uma tecnologia e um ambiente digital que atendem às necessidades e características específicas da nova geração, com o objetivo de engajar esse público na construção do saber (Aladim; Ribeiro, 2022). O uso das tecnologias no campo educacional foi ampliado durante a pandemia de Covid-19, que teve início no final de 2019, em razão da necessidade das escolas se adaptarem às novas condições, conforme orientação do Ministério

da Educação (MEC), que implementou a modalidade de aulas remotas por meio da Lei nº 13.979/2020 (BRASIL, 2020), com o intuito de garantir a continuidade do ensino durante o período pandêmico, que se estendeu por cerca de dois anos.

O advento da pandemia de COVID-19 serviu para sinalizar a necessidade de inserção da tecnologia nos espaços educativos, tendo em vista, que durante o período pandêmico, o ensino remoto foi a principal aliada para garantir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Simultaneamente, a pandemia evidenciou a imprescindibilidade de mudanças na escola, a fim de repensar o formato e a prática pedagógica vigente, haja vista que, o modelo escolar edificado no século XIX perpassou os séculos seguintes e a sua fragilidade foi escancarada pós pandemia. Principalmente, após o retorno presencial, no qual vemos um formato que valoriza a contenção dos corpos, salas enfileiradas, aulas predominantemente expositivas, não considerando o aprendizado informal dos estudantes e as transformações decorrentes do uso da tecnologia e das redes sociais (Nóvoa, 2022).

Esta situação salientou a urgência de repensar os moldes que estruturam a escola contemporânea, especialmente no que diz respeito às suas práticas pedagógicas, considerando a realidade em que as mídias estão presentes no cotidiano dos estudantes. Segundo Nóvoa (2022) as escolas precisam passar por um processo de metamorfose, no qual, se pense em coletivo, considerando todos os atores que a compõe e se dedicam ao estudo dessa área, professores, alunos, pais, comunidade escolar, universidades, dentre outros, com o propósito de refletir sobre um bem comum (Nóvoa, 2022).

Diante disso, torna-se evidente que a função da escola precisa ser alterada, revista, reconstruída, assim, tal instituição deve ir além de mera transmissora de conhecimento (Santos; Gonçalves, 2012), visto que, agora com as tecnologias acessíveis em dispositivos de mão, as informações podem ser acessadas com apenas um click. Por isso, é necessário que a escola adote uma abordagem de educação midiática. Isso não significa enxergar as mídias como inimigas da estrutura ou da metodologia escolar, mas sim reconhecer que o fácil acesso à informação é uma conquista importante. No entanto, como avaliar se essa informação é, de fato, confiável e de qualidade? É justamente nesse ponto que a escola assume um papel essencial, alinhando-se ao propósito da educação midiática, que consiste em formar indivíduos capazes de lidar criticamente com a informação, desenvolvendo competências para acessar, analisar, produzir e participar de maneira consciente e crítica no ambiente informacional e midiático (EDUCAMÍDIA, 2019).

No entanto, para transformar essa concepção de educação, é preciso refletir não apenas sobre os estudantes em processo de formação, mas também sobre o professor — que, até

pouco tempo, era considerado a principal fonte de informação e conhecimento. Nesse sentido, recorreremos à literatura existente para identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais, especialmente no que diz respeito aos aspectos formativos, pedagógicos, estruturais e psicológicos, diante da necessidade de redirecionar o foco de seu papel na escola e da própria função da instituição na formação do sujeito brasileiro.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA MIDIÁTICA: A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA E A POSSIBILIDADE DE REPENSAR A AÇÃO PEDAGÓGICA.

A educação enfrenta inúmeros desafios, principalmente, diante da gigantesca quantidade de informações disponibilizadas pela internet, da diversidade de tecnologias, aplicativos digitais, mídias sociais e de comunicacionais. As tecnologias estão se desenvolvendo muito rápido e ficando cada vez mais complexas, tornou-se uma grande aliada nesse novo paradigma educacional voltado para a inovação (Pagamunci, 2020). Esse contexto impõe novas exigências da sociedade, que exigem uma reflexão crítica sobre a práxis docente. No Brasil, disciplinas de educação tecnológica e midiática ainda ocupa um espaço marginal nos currículos dos cursos de licenciatura, tampouco nas formações continuadas ou nas propostas pedagógicas das escolas de educação básica (BRASIL, 2018). Essa ausência leva a percepção de que a formação oferecida pelo ensino superior aos futuros docentes não atende, atualmente, às demandas e exigências impostas pela atuação no cenário educacional e pelo mercado de trabalho.

Vivemos um cenário de metamorfose, intensificado por transformações em todas as instâncias e esferas da sociedade, que impactam a conexão entre escola, docentes e discentes. Em vista disso, as instituições escolares se veem instigadas a reavaliar suas estratégias pedagógicas e exige um professor capacitado, qualificado e preparado para lidar não apenas com os estudantes, mas também com as novas demandas, como o uso de tecnologias e ferramentas digitais que estão cada vez mais integradas ao cotidiano social.

Educar tem se tornado uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade, pois a cultura midiática adentrou o espaço escolar e criou a necessidade de pensar em uma formação docente direcionada para proposta educativa diferenciada, mediada por diversas plataformas e linguagens. Diante das constantes transformações, seja na comunicação e na informática, seja nas transformações tecnológicas e científicas, o ritmo

acelerado das mudanças tem exigido da sociedade uma capacidade cada vez maior de adaptação.

Conforme aponta Daher (2017), no atual contexto de ampla disseminação da informação por múltiplos meios e formatos, o papel do professor ultrapassa a função tradicional de transmissor de conteúdo. Torna-se fundamental que o docente atue como mediador do conhecimento, organizando e contextualizando as informações de modo que façam sentido para os alunos. Essa mediação implica a construção de práticas pedagógicas intencionais, capazes de favorecer aprendizagens significativas e a apropriação crítica do saber pelos estudantes.

Diante deste contexto e considerando que a geração que já cresce familiarizada com as tecnologias digitais, o uso de recursos digitais em sala de aula deve ser entendido como parte de uma proposta metodológica de ensino inovadora e integrada. Torna-se premente que o professor propicie aos estudantes oportunidades de emancipação, utilizando esses dispositivos como “ferramentas” pedagógicas.

Considerando a atual geração de alunos que já nasceu familiarizada com as novas tecnologias, o uso dos recursos digitais nas atividades escolares deve ser encarado como uma metodologia de ensino inovadora e integrada. Torna-se premente que o professor propicie aos estudantes oportunidades de emancipação, utilizando esses dispositivos como “ferramentas” pedagógicas. Segundo Belloni (2001), é necessário promover uma reformulação profunda nos currículos e nas metodologias de ensino, de modo que as novas tecnologias sejam inseridas ao ambiente educacional e à dinâmica da sala de aula como elementos integrados, e não como algo excepcional (Martinez, 2011). Afinal, não devemos negar os progressos das tecnologias aos discentes, e sim compreender quais recursos utilizar, de que maneira e com quais finalidades pedagógicas aplicá-los em sala de aula.

Entretanto, para que as mídias digitais sejam aplicadas de maneira efetiva na educação, é necessário um aprimoramento contínuo na formação docente visando uma integração tecnológica e pedagógica. Isso configura uma etapa inicial de aprendizagem relacionada à inserção das tecnologias digitais no fazer docente para terem condições pedagógicas de vislumbrar uma “ferramenta” digital e saber integrá-la ao contexto escolar. Dessa forma, o docente reafirma seu papel como agente transformador no processo de ensino e aprendizagem. A postura de Freire (2006) sobre o contexto contemporâneo das tecnologias enfatiza que a formação de professores não deve limitar-se à operacionalização das máquinas, mas à compreensão dessas máquinas e de suas implicações no trabalho, na vida em sociedade e no mundo cultural.

Dentro desta perspectiva, a formação docente, tanto inicial quanto continuada, deve ser concebida como um espaço propício ao desenvolvimento da capacidade reflexiva dos professores, possibilitando uma ressignificação do trabalho pedagógico frente às especificidades da realidade em que estão inseridos. não só garantir investimentos, mas também promover o incentivo à formação continuada dos professores, com ênfase na integração das novas tecnologias ao cotidiano escolar, considerando que “os processos de formação docente devem estar alinhados com as demandas da sociedade moderna” (Perrenoud, 1999, p.8).

Corroborando com esse ponto de vista, Falsarella (2004) entende a formação continuada como uma proposta planejada e intencional, voltada para a transformação do educador por meio de um processo reflexivo, crítico e criativo. Nesse sentido, destaca-se a importância de incentivar o professor a assumir uma postura ativa diante de sua prática pedagógica, investigando-a, produzindo conhecimento a partir dela e atuando de forma consciente na realidade educacional em que está inserido.

Diante disso, urge pensar que o professor esteja em constante processo de atualização, buscando incorporar novas metodologias, recursos didáticos, e múltiplos instrumentos de avaliação. Complementando essa perspectiva, Kuhn e Bayer (2013) argumentam que é fundamental que o professor disponha de um conjunto amplo de saberes didáticos e transversais que lhe permitam acompanhar as transformações e adaptar-se às características de seus alunos, com o objetivo de posicioná-los como protagonistas do próprio processo de aprendizagem (Schneiders, 2018).

Lopes (2009, apud Lopes *et al.*, 2022) considera que a formação do professor e o seu desenvolvimento profissional são sempre inconclusos, pois ocorrem ao longo da vida, quer pela incorporação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, quer pela incorporação dos saberes experienciais, gerados no e pelo fazer do professor. Neste sentido, torna-se indispensável que o educador mantenha uma postura investigativa e aberta ao novo, compreendendo que sua prática deve acompanhar as constantes mudanças do mundo contemporâneo. Em um cenário em que as tecnologias digitais redefinem formas de comunicação, aprendizagem e interação, é fundamental que o professor não apenas utilize esses recursos, mas os compreenda criticamente e saiba integrá-los de maneira intencional ao processo educativo. Dessa forma, sua formação contínua deixa de ser apenas uma exigência profissional e passa a ser uma condição essencial para atuar com relevância e eficácia na educação do século XXI.

Segundo Nóvoa (2022) é preciso renovar e repensar as estratégias pedagógicas, elas precisam estar adaptadas às demandas da sociedade atual. Os professores precisam estar capacitados para manejar novas as tecnologias, e utilizar esses recursos em benefício do aprendizado. Para tanto, é necessário investir em formação continuada, incentivar a atualização constante e promover a cultura digital na escola.

Assim, destaca-se a relevância de o professor manter-se atualizado e habilitado para articular a teoria com a prática. Nesta perspectiva, Freire (1996) enfatiza que o compromisso com a formação contínua é essencial para o exercício da docência. O educador que negligencia seus estudos, que não se dedica ao aprimoramento constante, compromete sua legitimidade e autoridade para conduzir e orientar adequadamente as atividades pedagógicas em sala de aula. Dessa forma, o processo de aprendizagem do docente deve começar na formação inicial, durante a licenciatura, e se estender permanentemente ao longo de sua trajetória profissional, garantindo sua constante evolução e competência para enfrentar os desafios educacionais.

Nesse sentido, Freire (2010) defende a prática progressista, partindo da concepção de que a educação deve ser entendida como um instrumento para a transformação social, ressaltando que essa perspectiva deve ser introduzida desde a formação inicial. Neste seguimento, investir em uma formação inicial que valorize essa concepção progressista é fundamental para garantir uma escola comprometida com a justiça social e a equidade, além de preparar professores aptos a enfrentar os desafios contemporâneos.

Complementando essa perspectiva, Imbernón (2004) destaca que apenas a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade, ficar somente com a formação inicial acarreta um ensino precário quando se trata de desenvolver, implementar e avaliar processos de mudança. Apoiar-se exclusivamente na formação inicial pode resultar em um ensino limitado e inadequado, especialmente quando se trata de desenvolver, implementar e avaliar processos de transformação pedagógica. Isso evidencia a necessidade de programas de formação continuada, que possibilitem aos educadores atualizar constantemente suas práticas, refletir sobre sua atuação e incorporar novas metodologias e tecnologias. Assim, a qualificação permanente torna-se essencial para garantir uma educação de qualidade e para que os professores estejam preparados para responder às demandas sociais e às mudanças no ambiente escolar.

Neste sentido, Freire (2010) pondera que o momento de reflexão sobre a prática é importante, especialmente na formação continuada, pois esse processo permite ao educador analisar suas ações, verificar o alcance dos objetivos e promover uma constante articulação

entre ação, reflexão e nova ação em sua práxis. Na formação dos professores, é essencial que existam momentos dedicados à reflexão coletiva sobre a prática, uma vez que os resultados eficazes só surgem quando os programas de formação são estruturados a partir dos problemas reais e de projetos de ação. Sem isso, tornam-se apenas uma utopia. Além dos desafios do contexto social e tecnológico atual, outros obstáculos enfrentados pelos educadores em sua formação contribuem para a fragilidade da categoria. Segundo Hagemeyer (2004) há três problemáticas que têm dificultado a prática docente: a relação professor-aluno, o enfoque governamental em políticas educacionais e o “mal-estar” docente.

Contemporaneamente, a relação professor-aluno encontra-se numa situação de inovação e mediação, o acesso aos conteúdos foi renovado, acelerado e facilitado. O progresso das tecnologias e a popularização dos meios de comunicação transformaram profundamente a maneira pela qual as pessoas se relacionam e obtêm informações. Atualmente o aluno questiona o docente e o saber enciclopédico, pois a mídia proporciona isto ao discente. Nesse cenário, impõe-se ao professor a necessidade de revisar sua prática pedagógica, refletindo sobre a reconfiguração de suas funções diante da legitimidade das múltiplas formas de ser e de estar na sociedade contemporânea.

Em relação às políticas públicas voltadas à resolução das problemáticas educacionais no âmbito educacional tem sido precário, pois pouco se importam com a profissionalização docente. Há um descrédito profissional e uma carência de incentivo para continuar sua qualificação, haja vista o cenário gritante de desvalorização profissional da Carreira docente no Brasil. Isso, somado aos baixos salários, faz com que, na maior parte das vezes, o profissional precise desempenhar jornadas duplas ou triplas, de forma exaustiva, para complementar sua renda.

E por fim, Hagemeyer (2004) também destaca como um desafio relevante o chamado “mal-estar docente”, termo que se refere ao conjunto de reações dos professores, enquanto classe profissional, frente a uma mudança social desajustada. Tais mudanças impactam diretamente o cotidiano escolar, comprometendo a saúde física e mental dos docentes e provocando sofrimento psíquico. Essa condição está frequentemente associada a pressões institucionais, excesso de demandas, falta de reconhecimento e à dificuldade de acompanhar as rápidas transformações, especialmente no que se refere à incorporação das tecnologias na prática pedagógica. Em meio a essas tensões, muitos professores sentem-se desamparados ou despreparados para lidar com novos cenários educacionais. Por isso, torna-se urgente repensar as políticas de formação continuada, não apenas como atualização técnica, mas como um

espaço de escuta, apoio, valorização e fortalecimento profissional, capaz de promover o equilíbrio entre as exigências contemporâneas e o bem-estar docente.

2.3 ASPECTOS ESTRUTURAIS / PEDAGÓGICOS

As escolas são instituições destinadas à educação e formação dos cidadãos. Neste contexto, a infraestrutura escolar assume um papel determinante no êxito das atividades educacionais (Alves, 2008). Essa infraestrutura deve ser composta por instrumentos tecnológicos, recursos físicos e humanos, capazes de atender às necessidades de docentes e discentes na condução do processo de ensino e aprendizagem.

Diante de um cenário cada vez mais marcado pela presença das mídias digitais e pela constante evolução tecnológica, essa estrutura torna-se ainda mais relevante. A integração das tecnologias à rotina escolar torna-se indispensável, considerando que elas já fazem parte do cotidiano dos alunos e da sociedade como um todo. Assim, as escolas precisam estar adequadamente equipadas com recursos tecnológicos que respondam às demandas atuais de ensino e aprendizagem (Moran, 2013).

Uma escola com infraestrutura física adequada oferece um ambiente favorável à aprendizagem, incentiva a criatividade, a interação e o engajamento entre alunos e professores (Belloni, 2005). Por outro lado, a ausência de investimentos nessa área pode acarretar sérias consequências, como o aumento da evasão escolar, o baixo rendimento dos estudantes, a limitação do potencial criativo e inovador, além de comprometer a formação de cidadãos críticos e analíticos.

Considerando essa realidade, torna-se imprescindível que escolas e gestores públicos priorizem investimentos na melhoria da infraestrutura escolar, especialmente no que diz respeito à incorporação de tecnologias, a fim de qualificar o processo de ensino e aprendizagem e preparar os estudantes para os desafios do mundo digital em que estão inseridos (Barbosa, 2009). A UNESCO (2008) reforça essa necessidade ao destacar que a efetividade das práticas educativas depende de um ambiente escolar que ofereça infraestrutura física e social adequada para o uso das novas tecnologias.

É importante garantir que a utilização de ferramentas digitais esteja respaldada por estratégias pedagógicas adequadas para que realmente tragam benefícios concretos no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário o monitoramento contínuo e a avaliação sistemática da infraestrutura pedagógica, uma vez que as tecnologias educacionais estão em constante evolução, exigindo atualização permanente para garantir a efetividade das

práticas docentes e a qualidade do ensino oferecido. Aqui, quando nos referimos à infraestrutura pedagógica, entende-se não apenas os recursos materiais disponíveis, mas, sobretudo, a qualificação docente, que é um dos principais desafios impostos pela era midiática, o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras que estimulem a participação e o protagonismo discente, e, a capacitação contínua para a utilização pedagógica das tecnologias em sala de aula

Entretanto, o professor que atua na era da educação midiática enfrenta desafios adicionais. Além das questões relativas à formação, capacitação, infraestrutura e aspectos pedagógicos, as escolas públicas frequentemente lidam com limitações financeiras que dificultam investimentos adequados em tecnologia, corpo docente e métodos pedagógicos. Essas restrições acarretam diversas consequências negativas, especialmente porque a ausência de formação adequada para o uso das mídias representa um obstáculo significativo à implementação efetiva da educação midiática. Quando o docente não domina o uso dos recursos tecnológicos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se limitado, comprometendo tanto a mediação de informações quanto o aproveitamento máximo do potencial de aprendizado dos alunos.

Logo, podemos constatar que a capacitação dos professores, bem como a estrutura e infraestrutura das escolas são de extrema importância para um ensino-aprendizagem de qualidade e para a formação de cidadãos críticos e preparados para lidar as constantes transformações do mundo contemporâneo. Contudo, é preciso que todos os envolvidos na educação, desde governos aos sujeitos participantes do processo educativo, estejam empenhados em garantir uma infraestrutura adequada e moderna nas escolas, que atendam as demandas dessa era midiática.

Desse modo, a inclusão das tecnologias como ferramentas pedagógicas não visa suplantiar a importância dos conteúdos acadêmicos tradicionais, e sim, complementá-los. O emprego de recursos digitais como vídeos, jogos educativos, aplicativos e plataformas online podem ser muito úteis para contribuir com o engajamento dos alunos e a efetividade do ensino. Ademais, o acesso a diferentes fontes e linguagens, possibilita aos estudantes o aprimoramento de habilidades como a pesquisa, organização e análise crítica da informação (Moran, 2013).

Outro aspecto importante a ser considerado no que se refere às práticas pedagógicas em um cenário midiático é a promoção do diálogo e da reflexão acerca dos valores e da ética na sociedade digital. É crucial que os estudantes saibam se proteger contra riscos como

cyberbullying, exposição indevida de informações pessoais e manipulação de opiniões. Por essa razão, cabe à escola exercer seu papel educativo, orientando para o uso consciente e responsável das tecnologias (Barbosa, 2011).

Diante desses desafios, torna-se necessário que os professores estejam preparados para lidar com as demandas desse cenário midiático e fomentar uma abordagem educacional inovadora. O emprego das tecnologias digitais deve ser uma grande aliada para aprimorar a qualidade do ensino, desde que seja feito com intencionalidade e comprometimento. Assim, a escola assume a responsabilidade de preparar os alunos para uma sociedade progressivamente digital e tecnológica, promovendo a cidadania digital, a criatividade e a autonomia (Couto Júnior, 2013).

Portanto, as práticas pedagógicas nesse contexto midiático devem ser concebidas de maneira integrada, valorizando o professor como mediador do processo educacional. O uso das tecnologias precisa estar pautado em uma proposta pedagógica consistente, que considere os objetivos de aprendizagem, as habilidades e competências dos estudantes, bem como o contexto no qual estão inseridos. É essencial garantir a equidade no acesso a recursos e possibilidades para que todos possam se desenvolver de forma justa e igualitária por meio das ferramentas tecnológicas (Franco, 2008).

O ato educativo, o desenvolvimento dos saberes não se encontra mais somente nas mãos do professor. A tecnologia digital revolucionou a relação professor-aluno, deslocando o ensino, deslocando o ensino de um modelo centrado no docente para uma dinâmica horizontal, colaborativa e compartilhada, que promove a mediação na construção do conhecimento (Morales, 1999). Apesar das resistências e inseguranças quanto ao uso das mídias digitais no processo de ensino e aprendizagem, não se pode negar que elas integram o cotidiano social dos alunos e os educadores não podem mais fechar os olhos para esta realidade virtual de interação (Silva, 2003).

Para superar esses desafios, as escolas devem buscar novas metodologias de ensino que valorizem o aluno como protagonista na construção do conhecimento, favorecendo sua atuação participativa e desenvolvimento da autonomia. Modelos pedagógicos mais interativos e colaborativos, que integrem recursos tecnológicos e estimulem o pensamento crítico, representam uma alternativa para inovar as práticas educacionais (Freire, 1994).

Outra medida importante é garantir condições adequadas de trabalho aos professores, incluindo ambientes de ensino bem estruturados, recursos didáticos suficientes e uma quantidade de alunos por turma que permita um atendimento mais individualizado. Além disso, é preciso valorizar a profissão docente, oferecendo formação continuada, remuneração

justa e reconhecendo a relevância da atuação do professor para o progresso social e econômico do país (Nóvoa, 2022).

2.4 ADOECIMENTO DA CLASSE DOCENTE: ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Diante das demandas da sociedade e da escola, a questão do adoecimento docente precisa ser também considerada, o excesso de informações, a pressão por desenvolver práticas tecnológicas e de apresentar resultados, os professores acabam por apresentarem sentimentos e comportamentos que afetam a sua saúde física e mental (Leite; Nunes, 2022). Tais condições veem levando uma quantidade expressiva de professores ao adoecimento e comprometimento da qualidade pedagógica, segundo dados coletados por Silva e Vieira (2022) em pesquisa acerca do adoecimento docente em escolas públicas as autoras encontraram dados alarmantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que aponta a categoria docente como sendo a segunda a apresentar mais doenças ocupacionais, cerca de 65% dos profissionais já necessitaram tirar licenças-saúde e afastamento devido ao trabalho.

Segundo Nascimento e Seixas (2020), os principais tipos de adoecimento são depressão, ansiedade, estresse e síndrome de Burnout, aponta ainda o esgotamento emocional, despersonalização e desrealização profissional que são dimensões da síndrome de Burnout. Sendo que, a depressão é causa de mais da metade dos afastamentos de docentes da Educação Básica (Batista; Carlotto; Coutinho; Augusto, 2010). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), a depressão é definida como um estado de tristeza intensa ou persistente que pode afetar negativamente o cotidiano da pessoa acometida, reduzindo seu interesse ou prazer nas atividades diárias.

Outra causa de adoecimento com alta prevalência entre os professores é a síndrome de Burnout. Carlotto (2010) relata que a síndrome tem sido amplamente estudada nos últimos tempos, sendo os docentes um grupo particularmente vulnerável ao desenvolvimento dessa síndrome. Ele salienta que o Burnout ocorre quando o docente tem a percepção de que seus esforços e seu desempenho não estão atingindo o que se espera. A síndrome não é classificada como uma doença, e, por isso, não consta no DSM-V, embora esteja presente no Catálogo Internacional de Doenças (CID 10 - Z73.0) onde é descrito como um estado de exaustão vital. Assim para o seu diagnóstico é preciso levar em consideração o contexto no qual o indivíduo

se encontra e o que pode estar levando à sintomatologia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1992).

Além disso, nota-se entre esse público, sentimentos de tristeza, solidão, desânimo, desesperança, fracasso e impotência, a precariedade das condições de trabalho, as mudanças e os impasses da profissão docente revela condições de exploração, gestão imprópria de recursos, déficits na formação e falta de implementação de políticas públicas de apoio aos professores, no intento de amenizar o adoecimento desse sujeito crucial para a rotina escolar. A sobrecarga de trabalho, assim como, a baixa remuneração intensifica ainda mais o processo de adoecimento desses profissionais. Assim é de fundamental importância o reconhecimento e a valorização desse profissional, sobretudo, no contexto atual em que ele atua como mediador do conhecimento diante do avanço das tecnologias educacionais.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado com base em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para orientar a seleção das fontes, foram consideradas obras que abordam a educação midiática, a prática docente envolvendo o uso de mídias, os desafios enfrentados e as dificuldades encontradas, além de relatos de experiências relacionadas à aplicação de mídias na educação básica.

As buscas foram feitas em plataformas do “Periódico Capes” e “Google Acadêmico” sem recorte temporal. Para compor o trabalho foram selecionados os trabalhos que mais iam ao encontro com o objetivo do estudo e que tratassem da temática em questão “mídia e educação”. Assim, foram excluídos os trabalhos que estavam fora da proposta, após leituras de seus resumos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o fato de que hoje os estudantes passam a maior parte do tempo conectados, pensar na construção de uma nova escola é necessário e urgente, demandando novos desafios a educadores e gestores da Educação.

Com essa pesquisa, constatamos que os benefícios do uso das mídias e tecnologias em sala de aula são inúmeros e visíveis. No entanto, ainda é necessário promover uma conscientização emergente da cultura digital no ambiente educativo pelos envolvidos no

sistema educacional. A escola como instituição de função social e formativa, deve buscar oportunizar os recursos midiáticos com mais frequência, incentivar, estimular e preparar o professor para utilizá-los com autonomia e segurança em suas práticas pedagógicas, oferecendo o suporte necessário para o uso efetivo das mídias e novas tecnologias.

Portanto, a escola como um organismo integrado, especialmente o professor, precisa ir além do contexto educacional tradicional, repensando e transformando suas metodologias de ensino para abrir espaço a novas abordagens pedagógicas. O docente deve assumir o papel de pesquisador contínuo, mantendo-se sempre atualizado, para assim poder atuar e utilizar de forma eficaz os recursos digitais que a mídia disponibiliza no cotidiano escolar.

Concluimos que esse estudo evidenciou a importância de uma metamorfose na escola frente às tecnologias digitais no meio educacional, assim como a relevância dos processos de formação continuada para os professores. Essa formação é fundamental para promover a transformação da prática didático-pedagógica, possibilitando uma melhor integração dos recursos digitais na ação pedagógica e favorecendo a autonomia do aluno, tornando-o protagonista do seu próprio aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALADIM, D.; RIBEIRO, N. **Educadores transformam as mídias sociais em ambientes de aprendizado. Extensão Universidade Federal de Minas Gerais**, 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/mestre-em-educacao-pela-ufmg-fala-sobre-as-redes-sociais-como-aliadas-na-aprendizagem#:~:text=O%20uso%20das%20redes%20sociais,para%20a%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento>. Acesso 24/06/2023.

ALVES, F. Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, v.38, n.134, p.413-440, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200008>. Acesso em: 29/06/2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARBOSA, A. G.; LOURENÇO, L. M.; PEREIRA, B. **Bullying Conhecer e Intervir**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

BARBOSA, M. C. S. Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Coordenação geral de Educação Infantil. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pág. 31, 48. UFRGS - Brasília. 2009.

BARROSO FILHO, G. Universalização da Escola Pública do “Para que?” ao “Quanto?”. **Revista Contexto & Educação**, v 15, nº 59, p. 07-20, 2000. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1229/981>. Acesso em: 13/06/2023. DOI: 10.21527/2179-1309.2000.59.7-20

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, João Pessoa, PB, v.13, nº 3, p. 502-512, 2010.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. **O que é mídia educação**. 2ª edição. Pag. 10. Campinas. SP: Autores associados, 2005.

BLASKIEVICZ, D. Tecnologia no ensino é recurso que facilita o processo de aprendizagem na escola. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <https://nic.br/noticia/na-midia/tecnologia-no-ensino-e-recurso-que-facilita-o-processo-de-aprendizagem-na-escola/> Acesso em: 13/06/2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

_____. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília/DF, 2020.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout:** o estresse ocupacional do professor. Canoas: Editora da Ulbra, 2010.

CARVALHO, M. E. G.; MORAIS, G. M. de. C.; CARVALHO, B. K. G. Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. **Ensaio:** aval. pol. públ. educ. 27 (102) Jan-Mar 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601366>. Acesso em 21 jun 2023.

COIMBRA, C. M. B. As funções da instituição escolar: análise e reflexões. **Psicol. Cienc. prof.**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 14-16, 1989.

COUTO JUNIOR, D. R. Mídias e Educação infantil: desafios na prática pedagógica. **Revista Informática na Educação:** teoria e prática, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 135, 138, 140-142, jul. / dez. 2013.

CRUZ, M. H. F. P. **A televisão e o rádio como instrumentos de educação ambiental no ensino fundamental.** 2009. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufal.br/handle/riufal/330>. Acesso em: 24 jun 2023.

DAHER, A. F. B. **O aluno e o professor: protagonistas do processo de aprendizagem.** Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, mar. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19440786-Aluno-e-professor-protagonistas-do-processo-de-aprendizagem.html>. Acesso em: 14 jun 2023.

EDUCAMÍDIA. **O que é educação midiática?** 2019. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em: 03/07/2023.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FRANCO, C.; BROOKE, N.; ALVES, F. Estudo longitudinal sobre qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro: GERES 2005. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, v. 16, n. 61, p. 625-638, out./dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HAGEMEYER, R. C. de C. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança. In: **Revista Educar**, nº 24, Curitiba: Editora UFPR, 2004.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: **formar-se para mudança e incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KUHN, M. C.; BAYER, A. A formação de professores em tempos de incertezas. ACTA SCIENTIAE – **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Canoas, RS, v. 15, n. 1, p. 226-236, jan./abr. 2013.

KUJAWA, D. R.; MARTINS, A. R. de Q.; PATIAS, N. D. Evolução histórica da educação e da escola no Brasil. **Revista Sociais & Humanas**, Santa Maria, RS, v. 33(3), 2020. Doi: 10.5902/2317175837574.

LEITE, A. N.; NUNES, S. A. da S. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da educação básica no cenário pós-pandêmico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 17, 10 de maio de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/os-impactos-da-docencia-na-saude-fisica-e-mental-dos-profissionais-da-educacao-basica-no-cenario-pos-pandemico>. Acesso em: 22/06/2023.

LOPES, L. dos R. P. *et al.* Uma reflexão sobre a formação e identidade profissional de professores de matemática de um município do Norte Mineiro. In: SANTOS, M. P. dos; LEAL, I. A. F. **Formação de professores e profissão docente no Brasil** [livro eletrônico]: aspectos históricos, tendências e inovações. Campina Grande: Editora Amplla, 2022. 501 p.

LOPES, F. As diferentes funções sociais da escola. In: **Ensino de Ciências no Nazismo como Forma de Controle**. Monografia, 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1078182>. Acesso em: 22/06/2023.

MARTINEZ, J. P. O Computador em sala de aula. **Revista Pátio**, São Paulo, SP, n. 28, p. 12-18, jul./set. 2011.

MORALES, P. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. Tradução de Gilmar Sant’Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revisada e atualizada. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NASCIMENTO, C. E. G. **Rádio como instrumento educativo**. 2010. Monografia (Comunicação). Universidade Federal da Bahia de Comunicação. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27263/1/Radio%20Como%20Instrumento%20Educativo.pdf>. Acesso em: 24/06/2023.

NASCIMENTO, K. B. do; SEIXAS, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>. Acesso em: 24/06/2023.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PAGAMUNCI, M. E. **Tecnologia, inovação e educação: uma análise reflexiva**. Gestão Escolar, Curitiba, 2020. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_mirian_eduarda_pagamunci.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTAELLA, L. Mídia, participação e entretenimento em tempos de convergência. **Revista GEMInIS**, p. 4–7, 2014. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/175>. Acesso em: 24/06/2023.

SANTOS, A. M. dos; GONÇALVES, S. de F. **Introdução à abordagem histórico educacional**. p. 67-84. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/18>. Acesso em 26/05/2023.

SANTOS, C. R. G. **História da educação**. São Paulo: Editora Senac, 2021.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As Redes Sociais Digitais E Sua Influência Na Sociedade E Educação Contemporâneas. **Revista Holos**, vol. 6, pp. 307-328 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasil, 2014. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936>. Acesso em: 13/06/2023.

SCHNEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)**. 1. ed. Lajeado: Univates, 2018. *E-book*. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf. Acesso em: 14 jun 2023.

SILVA, M. **Reinventar a sala de aula na cibercultura**. Pátio, Porto Alegre: Artmed, ano VII, n. 26, mai/jul, 2003, p. 12-156.

SILVA, E. F. da.; VIEIRA, A. M. D. P. Adoecimento Docente nas Escolas Públicas do Estado do Paraná. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v.8, n.59, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2273>. Acesso em: 24/06/2023.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: Um assunto de direitos humanos**. Brasília, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (1992). **The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines** (Vol. 1). World Health Organization.